

18º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: A EFICÁCIA DO MICROAGULHAMENTO NO TRATAMENTO DE ESTRIAS

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: Biomedicina

INSTITUIÇÃO(ÕES): CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS - FMU

AUTOR(ES): MAIRA JESUS SILVA

ORIENTADOR(ES): THAÍS BRUNA FERREIRA DA SILVA

1. RESUMO

Atualmente as estrias são consideradas um distúrbio estético de grande prevalência na população, sua aparência apresenta-se como cicatrizes lineares visíveis a olho nu, podendo ser definidas como lesões cutâneas provenientes de alterações que ocorrem na derme. Seu surgimento causa uma grande insatisfação na imagem pessoal do indivíduo, podendo desencadear vários problemas emocionais, sabendo-se que definição de saúde não é somente a ausência de doença, mas também um conjunto de fatores como bem-estar físico, psíquico e social, as estrias se tornam de grande relevância sob o aspecto clínico e social. Levando em consideração os avanços dos tratamentos estéticos na atualidade, este trabalho tem como objetivo avaliar o microagulhamento como alternativa no tratamento de estrias.

2. INTRODUÇÃO

Estrias são definidas como uma atrofia adquirida da pele devido à redução de sua espessura em consequência da diminuição do número e volume de seus elementos, bem como a redução de sua elasticidade¹. O surgimento das estrias está associado a múltiplos fatores, dentre eles os mais comuns são, fatores endócrinos, genéticos e distensões mecânicas². No mercado estético atual existem diversas opções de tratamento, dentre elas destaca-se o microagulhamento, técnica a qual é realizada com um aparelho composto por microagulhas que perfuram o estrato córneo, sem causar danos a epiderme³.

A técnica do microagulhamento tem como princípio a indução percutânea de colágeno através da introdução de múltiplas microagulhas na pele que causam uma lesão tecidual, provocando um processo inflamatório estimulando a liberação de citocinas e fatores de crescimento que vão agir nos fibroblastos e queratinócitos que sob a ação desses estímulos iniciam a produção de colágeno, elastina, glicosaminoglicanos, proteoglicanos e na formação da matriz de fibronectina, resultando na estimulação e migração de células que vão permitir a reparação tecidual⁴.

3. OBJETIVO

O presente trabalho possui como objetivo avaliar a eficácia do microagulhamento como alternativa no tratamento de estrias.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi a revisão bibliográfica, baseada em livros e artigos científicos em português e inglês presentes em repositórios eletrônicos disponíveis no PubMed, Google acadêmico e *Surgical cosmetics*.

5. DESENVOLVIMENTO

A pele é considerada o maior órgão do corpo humano e constitui aproximadamente 16% do peso corporal, tendo como principal função proteger as estruturas internas contra agentes agressores do meio externo, além de exercer um papel importante na regulação térmica, imunológica, metabólica e sensorial⁵. Sua divisão é realizada em duas camadas: a epiderme que é a camada superficial composta de células fortemente unidas entre si, e a derme, camada mais profunda formada por tecido conjuntivo denso e irregular⁶.

As estrias são definidas como lesões atróficas cutâneas proveniente de um processo degenerativo benigno, apresentam como característica um trajeto linear ocorrendo variação de coloração conforme a sua fase evolutiva. Sua distribuição segue a bilateralidade surgindo simetricamente nas mesmas regiões⁷.

Entre os tratamentos estéticos disponíveis no mercado atual destaca-se o microagulhamento. A técnica consiste em causar uma injúria no tecido através de microagulhas com o objetivo de gerar uma cascata inflamatória que permite a liberação de substâncias com ação quimiotáticas responsáveis pela estimulação e migração de linfócitos, neutrófilos e macrófagos, esse processo proliferativo promove a formação de novos vasos, respectivamente os monócitos liberam fatores de crescimento de fibroblastos, esses fatores atuam favorecendo a proliferação dos fibroblastos que iniciam a produção de colágeno tipo III, posteriormente substituído pelo colágeno tipo I, conferindo resistência e viabilizando a restauração do tecido danificado⁸.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Entre as principais alterações presentes após o surgimento das estrias estão ausência ou escassez de células e o rompimento das fibras de colágeno e elastina, dificultando a regeneração da área lesionada, o microagulhamento tem como fundamento estimular a proliferação de células e fatores de crescimento que são responsáveis pela síntese de novas fibras na região, portanto, os resultados

preliminares demonstram que o microagulhamento pode ser uma alternativa eficaz no tratamento dessa disfunção estética^{2;5}.

6. FONTES CONSULTADAS

1. ROCHA K.C.S.; MEJIA, D.P.M.; **Uso da corrente galvânica no tratamento das estrias atróficas: uma revisão bibliográfica.** – Pós-graduação em Fisioterapia Dermato Funcional – Faculdade Ávila, 2013.
2. SILVA, M.L.; ROSA, P.V.; SILVA, V.G. **Análise dos efeitos da utilização da microgalvanopuntura e do microagulhamento no tratamento das estrias atróficas.** – Biomotriz, volume 11 nº 01 p.49-63, 2017.
3. LUZ, P.M.; MOREIRA, T.M.M.; **Tratamento de estrias de distensão decorrentes do sobrepeso: relato de experiência.** - Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) pela UECE, 2015.
4. LIMA, E.; LIMA, M.; TAKANO, D.; **Microagulhamento: estudo experimental e classificação da injúria provocada.** - *Surg Cosmet Dermatol.* 2013;5(2):110-4, 2013.
5. OLIVEIRA, I.M.; PEREIRA, H. M. F.; **O microagulhamento associado ao peeling químico no tratamento de estrias corporais.** - Centro Universitário de Maringá. Paraná, p.5, jul/2018.
6. MOTA, J. P.; BARJA, P. R.; **Classificação de fototipos de pele: análise fotoacústica x análise clínica.** VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Paraíba, (EPG/2006), São José dos Campos, p.2561-2564, out/2006.
7. REBONATO, T.A.; DEON, K.C. FORNAZARI, L.P.; BARP, S.; **Aplicação de microgalvanopuntura em estrias cutâneas albas** – Vol4, nº6, ed21, 2012.
8. GASPARINO, E. P.; LUZ, J. M.; DANIEL, L. R. C. S.; OLIVEIRA, S. P.; **Ação comparativa entre microagulhamento e microgalvanopuntura no tratamento de estrias albas-** Universidade Tuiuti do Paraná, p.4-5, julho/2018.